

## LEITURA: (DES) PRAZER LITERÁRIO POR PARTE DOS ALUNOS

Michele Silva Costa

Diego Neves de Sousa

### 1 Introdução

Para o entendimento da escrita, faz-se necessário levar em consideração uma série de fatores, desde a decodificação da linguagem até a sua utilização de maneira criativa e original, que rompe com as regras desse código, que é a literatura.

Sabe-se que na sociedade a leitura ocupa um papel primordial, pois um indivíduo analfabeto tem poucas chances de se sobressair em empregos mais qualificados e com boa remuneração. Segundo Silva (1983), um dos instrumentos fundamentais nessa discussão pela democracia é exatamente a leitura, vista aqui como uma construção humana, que permite o acesso das pessoas aos bens culturais já produzidos e registrados pela escrita e, portanto, como um meio de conhecimento e crítica dos fatos históricos, científicos etc. E como um dos meios mais práticos, ao lado da palavra oral, de que o povo pode lançar mão a fim de comunicar e fazer valer as suas ideias, interesses e aspirações.

É a partir desse ponto que o saber ler ganha sua importância. A leitura na sociedade é uma condição para dar voz ao cidadão e é preciso prepará-lo para tornar-se sujeito no ato de ler. Compete a todos os sujeitos envolvidos nesse processo de aprendizagem – apoio pedagógico, professores, pais – o incentivo ao hábito de leitura, proporcionando aos alunos condições para fazerem escolhas. As interferências devem ser feitas quando necessário e se solicitado, pois o gosto pela leitura é um desafio a todos que estão envolvidos.

O ponto norteador dessa pesquisa é então a escolha de livros feita pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do Município de Montes Claros/MG, situada em um bairro de classe média que atende a mesma e também a classe média baixa. A atividade teve como sujeitos investigados uma professora e seus trinta e um alunos, sendo oito de sexo masculino e vinte e três de sexo feminino com idades entre 08 e 10 anos. A pesquisa teve como foco, a análise das atitudes e preferências de textos literários por parte dos alunos. Foram realizadas entrevistas com os mesmos, com o consentimento prévio dos pais e responsáveis e individualmente para que pudessem ser expressas as opiniões de cada aluno entrevistado. Também foi aplicado questionário à professora regente da turma pesquisada. Como profissionais da educação, percebe-se a necessidade de observar, acompanhar e analisar alguns alunos com relação à escolha de livros, através de atividades literárias desenvolvidas

na biblioteca ou mesmo em sala de aula com o reconto ou dramatizações. Acredita-se que é de fundamental importância o enriquecimento literário para os mesmos, uma vez que tinham preferências por alguns livros de leitura informal – histórias em quadrinhos e piadas – a leitura legitimada escolar. Diante disso, determinar quais são os interesses de cada leitor é uma tarefa difícil, quanto mais se for levada em consideração que uma sala de aula pode ser composta por vinte, trinta ou até quarenta crianças, fato comum à realidade dos professores.

A investigação sobre o tema da pesquisa tem o intuito de proporcionar aos profissionais docentes a reflexão sobre suas práticas corriqueiras que influenciam na escolha dos livros feita pelos alunos, que podem se tornar leitores críticos e preparados para a vida social. Também poderá auxiliar na formação de leitores mais críticos, independentes e criativos, uma vez que se relata uma experiência real de docência para os profissionais da educação e que pode proporcionar a ampliação dos horizontes para uma nova prática – esta de forma mais reflexiva e dinâmica.

Para fundamentar a análise de dados foram utilizados autores como Silva (1983), Bamberger (1988), Cândido (1995), Kleiman (1997) e Cruz (2006) que descrevem a origem, importância da leitura e suas escolhas de maneira a influenciar na vida dos leitores, tornando-os críticos, criativos e reflexivos quanto as suas atitudes e preferências literárias.

## **2 A escolha do livro: opção ou imposição?**

Ler é compreender um texto. É um ato cognitivo, ou seja, resulta de uma atividade mental complexa. Para Bamberger (1988), a leitura favorece a remoção das barreiras educacionais, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal do indivíduo.

Cabe à escola, aos pais e a comunidade promover esse processo de interação entre o livro e o aluno, possibilitando o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo. O primeiro questionamento feito nas entrevistas foi sobre o gosto pela leitura. Todos os alunos responderam que gostam de ler, justificando que é interessante, que aprendem mais e outros colocam até as opções de leitura de sua preferência.

*“É interessante ler, porque a leitura nos encanta e abre a nossa mente para a imaginação”. (Aluno nº 05, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“A leitura ajuda a gente a entender melhor os textos, porque tem atividade depois da leitura”. (Aluno nº 16, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“É bom ler porque leva a gente a imaginar as histórias e criar outras” (Aluno nº 25, entrevista realizada 06/07/2011)*

Esse questionamento é de suma importância, pois nas séries iniciais os alunos estão começando a experimentar a leitura e a escrita, algumas vezes de forma prazerosa, mas outras vezes impostas.

Para Cruz (2006), a iniciação à leitura faz-se valorizando a vivência da criança, o seu mundo interior e suas experiências. A escola desempenha bem o seu papel à medida que partindo do que ela já sabe do seu conhecimento do cotidiano faz o desafio ampliar e construir novos conhecimentos.

No questionário para professora, regente há mais de dez anos, foi solicitado que apresentasse o conceito de leitura. Na concepção da professora, a leitura é ler e interpretar o que leu, sendo essa uma resposta um tanto limitada acerca dos sentidos da leitura, colocando o aluno na mera posição daquele que irá interpretar o texto, desconsiderando que o leitor é coprodutor de sentidos, não se referindo ao processo de interação social pela linguagem.

Para Kleiman (1997), a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor que interagem entre si – obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. A autora ressalta ainda que a compreensão de um texto escrito envolve a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais de objetivos, de intenções, muitas vezes de ações e motivações. Isto é, abrange muitas das possíveis dimensões do ato de compreender, se pensarmos que a compreensão verbal inclui desde a compreensão de uma charada até a compreensão de uma obra de arte.

Na segunda parte da entrevista, foi perguntado sobre a quantidade de livros lidos mensalmente, 11(onze) alunos afirmam que leem mais de cinco livros por mês, 13(treze) alunos leem de dois a quatro livros/mês e 07 (sete) alunos leem em média um livro/mês. É imprescindível ressaltar que não basta ensinar a ler, mas é necessário criar o hábito de leitura. A pesquisa revela que o índice de alunos que leem livros durante o mês é bastante significativo, sendo essa uma resposta que confirma a pergunta relacionada ao gosto por leitura.

A tarefa de incentivo à leitura deve apresentar-se com o atrativo das atividades lúdicas e insistir na vertente criativa. A proposta primordial é, acima de tudo, despertar no leitor um potencial a descobrir o valor lúdico do livro, e que esta descoberta o auxilie na leitura ativa e o leve a identificar a diversidade de materiais que se encontram ao seu alcance.

Conforme explana Cruz (2006), o despertar da leitura deve ser reforçado na escola mediante o contato constante com os livros. O professor deve ser um exemplo de leitor para ser mediador de leitura, incentivador, além de fazer com que o aluno encontre nos livros, informações e emoções, que o auxilie para o enriquecimento da vida, tornando-a mais significativa.

Outra questão abordada na pesquisa foi sobre a preferência de textos literários pelos alunos, podendo marcar até duas opções. Nessa questão, 17 (dezesete) alunos preferem histórias em quadrinhos, justificam porque são engraçados, possibilitando a diversão; 11 (onze) alunos preferem histórias bíblicas, pois falam sobre Deus; 10 (dez) alunos preferem poemas, pois tem rimas e são bonitos; 09 (nove) alunos preferem piadas, pois acham divertidas, 06 (seis) alunos preferem contos de fada, porque acham bonitos e instigam a imaginação; 03 (três) alunos gostam de livros de imagem, porque acham bonitas as cores e ilustrações, 03 (três) alunos preferem as fábulas, pois ensinam sobre a vida, tem fundo moral e 03 (três) alunos preferem textos de livros didáticos, porque sempre tem atividades de interpretação.

*“Gosto muito de ler histórias em quadrinhos, porque eu entro na história... são engraçados dependendo dos personagens”. (Aluno nº 05, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“Leio mais contos de fadas, elas fazem com que eu imagine as coisas como se fosse no mundo da imaginação”. (Aluno nº 02, entrevista realizada 06/07/2011)*

As respostas foram bastante diversificadas, a turma entrevistada foi bastante heterogênea. Na concepção da professora, os textos que os alunos mais gostam de ler são as histórias em quadrinhos e os contos de fada, estes encantam, divertem e levam as crianças para o mundo da imaginação. Apesar de a professora não indicar as histórias bíblicas como textos de interesses dos alunos, sua resposta revela que ela conhece as preferências dos mesmos, e esse é um fator importante na formação dos leitores e no gosto por livros. Isso porque, o professor se constitui como mediador entre a criança e os livros, sendo importante e relevante que conheça a preferência dela.

A escolha do livro deve ser feita de forma adequada, tornando-se de grande valia para a formação de leitores críticos e criativos. Um dos objetivos da literatura infantil, englobado por certo na função educativa é o desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico. A preocupação com esses aspectos deve existir sempre e desde cedo. Instigar os alunos a julgar

o que veem, leem e ouvem é um dos maiores benefícios que a professora pode fazer a seus alunos. Portanto, são amplas as funções da literatura infantil e o modo mais comum de apresentar seus objetivos se faz tratando de três finalidades: educar, instruir e construir.

A respeito da acessibilidade aos livros, 14 (quatorze) alunos responderam que tomam os livros emprestados na biblioteca da escola, outros 14 (quatorze) alunos têm livros em casa e outros 03 (três) alunos tomam emprestados os livros de parentes e amigos. Isso implica que os alunos possuem formas de acesso rápido e prático aos livros que pretendem ler. Situações bem diferentes daquelas vistas em algumas escolas: livros retidos nas prateleiras das bibliotecas e em sala de aula, sem projetos para serem desenvolvidos juntamente com os alunos.

Para se formar leitores, faz-se necessário a toda instituição escolar a realização de projetos pedagógicos, um trabalho efetivo e contínuo sobre a importância da leitura, envolvendo pais, alunos, professores e comunidade para que todos se sintam responsáveis pelo desempenho pedagógico dos alunos. Todos são colaboradores na criação de ambientes propícios para aquisição do gosto pela leitura, não funcionando como uma imposição, mas como um processo prazeroso, parceria e trabalho planejado para que futuramente não se torne um pesadelo literário.

Em outro ponto da entrevista, foi questionado aos alunos como são feitas as escolhas dos livros e 15 (quinze) disseram que tal escolha é feita pelas informações contidas pela capa do livro, tais como: título, letra, arte e cores; 05 (cinco) alunos escolhem através das ilustrações contidas nos livros, 05 (cinco) escolhem através do tamanho das letras ou número de páginas contidas nos livros e 06 (seis) alunos escolhem os livros através do resumo apresentado no fundo ou contracapa do livro. A maioria dos alunos ainda faz suas escolhas pela estética e não pelo conteúdo que o livro tem a oferecer, isso significa que os alunos ainda não desenvolveram maturidade suficiente para determinadas escolhas, optando, portanto por livros esteticamente atrativos.

Voltando ao questionamento feito à professora sobre a forma utilizada por ela no auxílio à escolha dos livros realizada pelos alunos. A professora não emite uma resposta para a questão, mas afirma que utiliza a técnica da leitura em voz alta de diferentes tipos de textos que sejam atrativos para despertar o interesse pelos mesmos. A leitura em voz alta pela professora cumpre uma função importante de fornecer um modelo de leitura para os alunos, também servindo de processo mediador, em que se criam condições para se ouvir a leitura

competente de um leitor mais habilidoso. Esses podem se constituir em agradáveis momentos de fruição estética, em que os alunos não se envolvem com a decifração, mas apenas com a produção de sentidos.

Quanto à leitura oral pelos alunos, ela deve ser praticada ocasionalmente, quando queremos verificar se os alunos percebem as diferenças de entonação estabelecidas pela pontuação e quando desejamos trabalhar formas expressivas de leitura, especialmente de textos literários. Contudo é imprescindível que a leitura oral seja precedida de uma leitura silenciosa, pois é nesse tipo de leitura que o leitor envolve-se integralmente com o texto, buscando seus significados.

A qualidade de um bom trabalho para formação de leitores está relacionada à capacidade de promoção do desenvolvimento do aluno e isso só irá ocorrer por intermédio do professor, por meio de um trabalho planejado de leitura. Nesta mesma questão foi colocado para os alunos se estes apresentam dificuldades para entender os textos lidos e 23 (vinte e três) responderam que não sentem dificuldades, que os lêem normalmente e que habitualmente a professora regente realiza atividades de compreensão dos textos para sua facilitação. Estes alunos confirmam as respostas dadas pela professora, que afirmou que os alunos não apresentam dificuldades para a interpretação de outros textos que não sejam de suas preferências, pois os livros são adequados a faixa etária de seus alunos.

*“Quando leio livros diferentes dos que já estou acostumado, é bem diferente. Não tenho dificuldades para entender o que está escrito, mas é porque não é o que gosto de ler sempre”. (Aluno n° 15, entrevista realizada 06/07/2011)*

Outros 05 (cinco) alunos, não apresentam dificuldade para entender os gêneros literários a que estão habituados, mas vêem em outros a compreensão mais difícil, por não serem livros de hábito na prática da leitura, sendo que 03 (três) alunos não souberam responder. Isso significa que os alunos têm suas preferências literárias e a partir do momento em que se deparam com texto que não seja habituais, apresentam dificuldade para compreender o que está escrito. Isso acontece por não fazerem a diversificação dos tipos de textos para a leitura.

Para a professora foi perguntado o que está sendo feito para que o trabalho de literatura seja mais efetivo para minimizar tais dificuldades. Ela respondeu que, além do incentivo para despertar o gosto pela leitura, realiza a apresentação de outros tipos de textos

como reconto, dramatização e ilustrações das partes preferidas pelos alunos. Todo esse processo é confirmado através dos relatos feitos pelos alunos.

Em outra questão foi colocada para a professora conceituar e justificar o trabalho de leitura literária desenvolvido em sala de aula. Para a professora, a leitura é ler e interpretar o que leu. Julgou ótimo o trabalho realizado em sala de aula por conseguir instigar o intelectual dos seus alunos, fazendo com que sejam indivíduos mais críticos e conscientes. Na concepção da professora a leitura tem um papel fundamental para transformar as pessoas e transformar o mundo. Ela não pode ser vista como uma manipulação mecânica de palavras, mas sim como uma interação com o mundo, de forma ativa, consciente e prazerosa.

*“Considero meu trabalho de intervenção na escolha dos livros feita pelos alunos ótimo, porque aguça o intelectual da criança, fazendo com que seja um aluno mais crítico e consciente”. (Professora, entrevista realizada em 06/07/2011)*

Em outra parte da entrevista com os alunos foram perguntados sobre a prática de leitura que mais gostam – 15 (quinze) alunos responderam que gostam de leitura silenciosa, justificam que o poder de concentração e entendimento é maior; 10 (dez) preferem leitura de livros em casa, pois podem partilhar com outras pessoas o que leram; e 06 (seis) alunos preferem leitura na biblioteca, pois tem um “leque” de opções na hora da escolha dos livros.

Neste momento, o aluno assume o papel principal da atividade, pois está diante do texto, avaliando, julgando, descobrindo as relações existentes entre os fatos descritos e o objetivo que o levou a ler.

*“Gosto de fazer a leitura silenciosa porque consigo concentrar mais e entender melhor o que o texto diz”. (Aluno nº 09, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“Gosto de ler os livros na minha casa, porque conto tudo que achei interessante e bonito, aí os meus irmãos também gostam de me ver lendo” (Aluno 28, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“Gosto de leitura na biblioteca porque lá, eu posso escolher um monte de livro diferente pra ler”. (Aluno 11, entrevista realizada 06/07/2011)*

Ler não é somente decodificar, mas também é analisar e contextualizar a leitura e para isso é preciso que existam práticas pós-leitura para entendimento e conservação do que foi lido.

Para Cruz (2006) o hábito de leitura deve fazer parte do nosso cotidiano. É preciso que as pessoas tomem consciência da sua condição de leitor e colaborem para mudar essa realidade. Ela afirma que a grande maioria das pessoas que se dizem teoricamente letradas porque têm diplomas, na verdade são analfabetas funcionais, são pessoas que sabem ler e escrever, mas não conseguem interpretar o que estão lendo e apresentam dificuldades para escrever textos. Assim o educador deve reservar espaços e atividades que auxiliem no gosto pela leitura sem imposição e sim a opção pela escolha livre.

Quando os alunos são questionados sobre o que mais gostam de fazer após a leitura: 10 (dez) alunos gostam de desenhar a parte de que mais gostaram; 07 (sete) alunos gostam de comentar o que entenderam; 04 (quatro) gostam de preencher a ficha de leitura; 05 (cinco) gostam de fazer reconto da história; 03 (três) gostam de fazer exercício de interpretação e 02 (dois) gostam da dramatização do texto.

*“Gosto de desenhar a parte da história que mais gostei, pois desenhando não esqueço mais do livro”. (Aluno nº 11, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“Desenhar é a maneira mais legal de dizer que gostei da história”. (Aluno nº 21, entrevista realizada 06/07/2011)*

*“Gosto de desenhar, porque a professora expõe os trabalhos na parede para não esquecermos do livro bom”. (Aluno nº 02, entrevista realizada 06/07/2011)*

Todas essas opções se confirmam no questionamento feito à professora regente, uma vez que também revela gostar de trabalhar esses métodos em sala de aula, pois nesse momento ocorre a aproximação do aluno ao texto de forma mais profunda e íntima, de maneira que tais textos sejam produzidos pelo mesmo, mediante o livre exercício da capacidade de expressão.

*“A aproximação entre o livro e o texto é importante para o aluno, porque promove o desenvolvimento das habilidades intelectuais – do raciocínio lógico, da criticidade e criatividade”. (Professora, entrevista realizada em 06/07/2011)*

O último questionamento feito à professora foi sobre as ramificações do trabalho literário extraescolar. Ela afirma que o *feedback* do que é trabalhado em sala de aula se dá por meio das reuniões de pais em que os mesmos relatam sobre o efeito causado no cotidiano. Percebe-se que o senso crítico e a criatividade tem sido ponto relevante também nos temas transversais que se permitem a colocação do trabalho literário fazendo a correlação dos conteúdos.

Para Cruz (2006), o papel da escola não é somente ensinar as crianças a ler, é necessário ensinar sobre o mundo e, assim, torná-los leitores críticos. O papel da escola se torna eficaz na medida em que torna produtivo o cotidiano do aluno, já que o modo de comprovar que a aprendizagem efetiva se dá pela aplicação das aquisições cognitivas na sociedade. A escola precisa de indivíduos reflexivos, críticos independentes e, para isso, é preciso ler. O meio social é rico em diferentes leituras e é preciso fazer uso desta.

É importante a partilha da vivência literária, levar ao outro a experiência vivida para que possa construir uma sociedade com valores sociais, políticos e culturalmente responsáveis pelos que se encontram em formação e os que virão.

### **3 Considerações Finais**

Para tornar bons leitores é preciso desenvolver muito mais que a capacidade de ler, mas favorecer o gosto e o compromisso com a leitura – o professor terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço. Precisar fazer com que os alunos aprendam que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”.

Chegou-se a conclusão que é necessário observar os seguintes itens para a prática da leitura: o respeito ao caminho do leitor, o testemunho de que o professor gosta de ler e, principalmente, deixar que os alunos leiam o que eles gostam, introduzir outros tipos de leitura, como a de jornais e revistas que são fáceis de adquirir e que trazem textos variados e ricos, que podem ser lidos por todos os alunos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a formação de leitores e a intervenção das escolhas dos livros é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura – dispor de uma boa biblioteca, dispor nos ciclos iniciais de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura, organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia, planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância as demais, possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras, possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola (BRASIL, 1997). Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, deve-se optar sempre pela variedade e construir na escola uma política de formação de leitores no qual todos possam contribuir com

sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

Uma prática de leitura intensa é necessária por muitas razões, pois ela pode: ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada, estimular o desejo de outras leituras, possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação, permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita, expandir o conhecimento a respeito da própria leitura, aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares, possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens, informar como escrever e sugerir sobre o que escrever.

O incentivo à leitura é de suma importância, pois abre os caminhos para o amadurecimento e enriquecimento intelectual do indivíduo para sua inserção na sociedade. Daí a importância em propiciar a leitura e a literatura de modo a permitir ao aluno criar e recriar o universo de possibilidades que o texto literário oferece. Sabe-se que a literatura é um processo de contínuo prazer que ajuda na formação de um ser autônomo, pensante, sensível e crítico que ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e aguçando o imaginário.

Finalmente, a pesquisa foi importante por propiciar uma reflexão acerca de como se tem trabalhado a questão da leitura em sala de aula, se tem sido de forma democrática, dinâmica e prazerosa, se a escolha do livro é de forma livre, imposta, ou se há intervenção feita pela professora. Percebeu-se que não há des(prazer) por parte dos alunos, e verificou-se que o conhecimento dos mesmos por parte do educador permitiu oferta de obras adequadas à idade e ao interesse da classe. Ressalta-se que o a referida atitude docente possibilitou o acesso a obras elementares, mas com diversidade de gêneros textuais e, gradativamente, os estudantes amadureceram quanto às escolhas da literatura a ser explorada. A escolha livre auxilia no amadurecimento do indivíduo para que gradualmente possam ser incorporadas ao aprendizado outras leituras, obtendo, portanto um leque de opções e saberes para inserção na sociedade que exige cada vez mais cidadãos competentes, reflexivos e dinâmicos.

#### **4 Referências**

- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo. Ática, 1988.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: 144p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título, 1997.
- CRUZ, Ednília Nascimento. *Histórias Infantis e formação de leitores*. Montes Claros: Unimontes, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa* / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos [et al.]. 4. Ed. Rev. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor*. São Paulo. Ática, 1997.

PAIVA, Aparecida Martins, ARACY, Graça Paulino; VERSIANE, Zélia (org.). *Literatura e Letramento: espaços, suportes, interfaces*. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura & Realidade Brasileira*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

YUNES, Eliana. *Pensar e leitura: complexidade*. Rio de Janeiro: ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é compreender os caminhos que levam crianças a lerem e escolherem suas leituras em um contexto escolar. A pesquisa é qualitativa, sendo utilizados questionário e entrevista como instrumentos metodológicos para a coleta de dados. O lócus da pesquisa é uma escola estadual e os sujeitos são os alunos e a professora regente. Dessa forma, discutir sobre o que as crianças buscam quando se dirigem ao espaço destinado à leitura em sala de aula, como escolhem o livro e principalmente, por que o escolhem, passaram a ser questões centrais desta investigação, tendo em vista o pressuposto de que a pouca maturidade influencia nas escolhas do leitor criança e, portanto, há necessidade de mediações que poderiam ocorrer em um ambiente de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Livro. Leitor.

### **Abstract**

#### **READING: (DIS) PLEASURE LITERARY BY THE STUDENTS**

The objective of this work is to understand the pathways that lead children to read and choose your readings in a school context. The research is qualitative, interview and questionnaire being used as methodological tools for data collection. The locus of research is a state school and the subjects are the students and the teacher conductor. Thus, discussing what children seek when directed to the space for reading in the classroom, and how to choose the book mainly why choose, have become central questions of this research, given the assumption that a little maturity influences the choices the player child and therefore have a need for mediations that could occur in a reading environment.

**Keywords:** Reading. Book. Reader.